

**RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NO CONTEXTO
ESCOLAR: UM ESTADO DA QUESTÃO DAS PESQUISAS NA
ÁREA DE EDUCAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

**AFRICAN-BASED RELIGIONS IN THE SCHOOL CONTEXT: A
STATE OF THE ISSUE OF RESEARCH IN EDUCATION IN
BRAZILIAN UNIVERSITIES**

**RELIGIONES DE BASE AFRICANA EN EL CONTEXTO
ESCOLAR: ESTADO DE LA CUESTIÓN DE LA INVESTIGACIÓN
EN EDUCACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES BRASILEÑAS**

Sérgio Teixeira da Silva¹
Alexandre Gomes Soares²

Resumo

Este texto tem como objetivo mapear produções científicas que abordam a religiosidade de matriz africana como fonte de segregação e silenciamento no contexto escolar. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com triangulação de dados, permitindo observar o fenômeno de vários ângulos e comparar entre si dados de diferentes fontes. Como resultados, identificamos trabalhos que cujo foco foi a cultura e religiosidade de matriz africana no contexto escolar; o empoderamento feminino nas religiões de matriz africana; as tensões entre religiões de matrizes africanas e escola. O mapeamento aqui empreendido demonstra o compromisso da comunidade científica na reflexão do tema, evidencia, também, os empenhos de pesquisadores em divulgar a construção de novas práticas pedagógicas, novas matrizes curriculares, a busca pela transformação da sociedade o reconhecimento dos sujeitos e seus lugares de pertencimentos, inclusive com indicativos de novas análises a serem realizadas.

Palavras-chave: religiosidade de matriz africana; educação; estado da questão.

Abstract

This text aims to maps scientific productions that approach African religiosity as a source of segregation and silencing in the school context. The methodology used is of a qualitative nature, with data triangulation, allowing to observe the phenomenon from different angles and to compare data from different sources. As a result, we identified works that focused on African culture and religiosity in the school context; female empowerment in African religions; tensions between African-based religions and school. The mapping undertaken here demonstrates the commitment of the scientific community in reflecting on the theme, also evidencing the efforts of researchers to disseminate the construction of new pedagogical practices, new curricular matrices, the search for the transformation of society, there

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Contagem/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1730666570274824>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7896-7372>. E-mail: sergioandreprofessor@gmail.com

²Pós-doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador Pedagógico 1º e 2º Ciclos na Prefeitura de Belo Horizonte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2280707646300775>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6835-1155>. E-mail: prof.alexhis@gmail.com

cognition of subjects and their places of belongings, including indications of new analyzes to be carried out.

Keywords: religiosity of African origin; education; state of the matter.

Resumen

Este texto tiene como objetivo mapear las producciones científicas que abordan la religiosidad africana como fuente de segregación y silenciamiento en el contexto escolar. La metodología utilizada es de naturaliza cualitativa, con triangulación de datos, lo que permite observar el fenómeno desde diferentes ángulos y comparar datos de diferentes fuentes. Como resultado, identificamos trabajos que se centraron en la cultura y la religiosidad africanas en el contexto escolar; empoderamiento femenino en las religiones africanas; tensiones entre las religiones africanas y la escuela. El mapeo realizado aquí demuestra el compromiso de la comunidad científica al reflexionar sobre el tema, y también evidencia los esfuerzos de los investigadores para difundir la construcción de nuevas prácticas pedagógicas, nuevas matrices curriculares, la búsqueda de la transformación de la sociedad, el reconocimiento de los sujetos y sus lugares de interés, pertenencias, incluidas las indicaciones de nuevos análisis a realizar.

Palabras clave: religiosidad de origen africano; educación; estado del asunto.

Introdução

Em 2003 foi sancionada a Lei 10.639/2003, que direcionou especificamente a discussão sobre história e cultura afro-brasileira na Educação, mais explicitamente no §1º que aborda o estudo da História da África e dos Africanos; a luta dos negros no Brasil; a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional; ressignificando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Nesta mesma linha de ação de política educacional, surgem, em 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Tal instrumento apresenta normas obrigatórias para a educação brasileira que norteiam o planejamento pedagógico no âmbito do currículo e as ações pedagógicas. Tais marcos normativos são resultantes de vários movimentos sociais, em especial o Movimento Negro.

Passados mais de dezessete anos, temos uma maior discussão e produção sobre o tema, mas ainda carecemos de um aprofundamento do debate com a sociedade, de forma a reduzir as possíveis concepções ligadas a importância desta temática. A abordagem sobre a História e Cultura Afro-Brasileira requer estudo e aprofundamento, pois como dimensão emergente da nação brasileira ainda tem sua produção cultural e socialização eurocentrada.

Em 2008, houve uma nova alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996, por meio da Lei 11.645, que orientou incluir no currículo oficial nos currículos da educação básica brasileira a obrigatoriedade da temática “História e

Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A produção e discussão sobre estes temas têm surgido gradativamente em programas de formação, no âmbito da pesquisa e pós-graduação, mas a sociedade brasileira esbarra historicamente em visões baseadas num passado escravocrata, permeada pela herança eurocêntrica.

O presente artigo é uma reflexão ampliada de uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender os sentidos que educandos e educandas candomblecistas e umbandistas da Educação de Jovens e Adultos na Região Metropolitana de Belo Horizonte atribuem ao processo de escolarização. O objetivo, neste texto, é mapear a investigação científica sobre religiões de matrizes africanas no contexto escolar. Buscamos realizar um levantamento das pesquisas científicas publicadas no Banco de Teses e Dissertações Digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), bem como em *sites* de bibliotecas de algumas universidades brasileiras. Nossa intenção foi destacar o estado da questão no qual nos possibilitasse enquanto pesquisadores e o objeto de estudo uma compreensão da ciência produzida até o momento, especialmente os avanços epistêmicos nestas temáticas.

Nesse sentido, procuramos esquematizar produções que tenham como escopo a questão da laicidade. Isso porque, em um ambiente intercultural, marcado por assimetrias religiosas, não basta destacar apenas separação entre Estado e religiosidade. Torna-se necessário tanto enfatizar os efeitos da religiosidade católica e evangélica no espaço escolar quanto as formas de silenciamento e a exclusão de religiosidades de matrizes africanas.

Metodologia

O estado da questão propõe “delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica” (Nóbrega-Therrien & Therrien 2004, p. 8). Por meio de consultas realizadas nos bancos de dados da CAPES, ANPED e em *sites* de algumas universidades brasileiras no período compreendido entre 2000 e 2018, identificamos quatorze trabalhos que dialogam diretamente com este objeto de estudo. Do universo consultado, selecionamos quatro teses, oito dissertações e dois artigos. Cabe ressaltar que foram encontrados dois trabalhos que tratam diretamente de

questões associadas aos educandos e educandas da EJA no contexto das religiosidades de matrizes africanas. No que se refere a ANPED escolhemos o GT 18 -Educação de Pessoas Jovens e Adultas no período de 2000 a 2017. Analisamos duzentos e trinta e três artigos e apenas um relacionava-se ao nosso objeto. Além disso, avaliamos sessenta e quatro pôsteres e não foi localizado nenhum trabalho ligado ao tema.

Os descritores utilizados para a consulta nos bancos de dados foram: Religiões de matrizes africanas, Candomblé, Umbanda que incluísse estudantes, escola, educação, e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Para cada trabalho elencado, verificamos os objetivos, onde as investigações foram realizadas, quais questões nortearam as pesquisas, que procedimentos metodológicos os autores utilizaram, quais hipóteses levantaram e, principalmente, que resultados obtiveram. Salientamos que todas as teses, dissertações e artigos encontrados foram lidos na íntegra para apreensão das pesquisas. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), a validade do estudo adotado permeia uma triangulação de dados, na perspectiva de interpretar o fenômeno observado a partir de vários ângulos e utilização de diferentes fontes de dados comparados entre si. Os textos encontrados estão listados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1- Teses, Dissertações e artigos em consonância com o tema proposto

Sequência/ Ano	Título/Classificação	Instituição/Área do Programa	Autor /a
1. 1997	“Religiosidade, Identidade Negra e Educação: o processo de construção da subjetividade de adolescentes dos Arturos”. Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais/Educação	Erisvaldo Pereira dos Santos
2. 2005	“Educação em terreiros e como a escola se relaciona com crianças que praticam candomblé”. Tese	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Educação	Maristela Guedes Caputo
3. 2005	“Religiões de Matriz africana e a educação escolar: Motivos da intolerância”. Artigo	UNILESTE/MG/Educação	Erisvaldo Pereira dos Santos
4. 2008	“Candomblé de Ketu e Educação: estratégias para o empoderamento da mulher negra”. Tese	Universidade de São Paulo/Educação	Kiusan Regina de Oliveira
5. 2010	“Entre a Escola e a Religião: desafios para as crianças de candomblé do Juazeiro do Norte”. Dissertação	Universidade Federal do Ceará/Educação	Kássia Mota de Souza

Sequência/ Ano	Título/Classificação	Instituição/Área do Programa	Autor /a
6. 2011	“Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da lei 10.639”. Tese	Universidade de São Paulo/Antropologia	Rachel Rua Baptista Bakke
7. 2012	“Educação de jovens e adultos em espaços religiosos: Escolhas, negociações e conflitos”. Tese	Universidade Federal de Minas Gerais/Educação	Heli Sabino de Oliveira
8. 2012	“Diálogos e silenciamentos interculturais em uma turma de Educação de Jovens e Adultos no Terreiro Mokambo, em Salvador, Bahia”. Dissertação	Universidade do Estado da Bahia/Educação	Andréia Vieira da Conceição
9. 2013	“A relação escola-terreiro na perspectiva de famílias candomblecistas”. Artigo	Universidade Federal Fluminense/Educação	Eduardo Quintana
10. 2014	“Educação nos Terreiros de Caruaru/Pernambuco: um encontro com a tradição africana através dos Orixás”. Dissertação	Universidade Federal de Pernambuco/Educação	Ariene Gomes de Oliveira
11. 2015	“Representações sociais das religiões afro-brasileiras: o que pensam os estudantes das escolas estaduais de referência da cidade do Recife”. Dissertação	Universidade Católica do Pernambuco/Ciências da Religião	Constantino José Bezerra de Mello
12. 2015	“Identidade candomblecista em foco: a história de vida como axé pedagógico”. Dissertação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Educação	Luiz Alberto Chaves Junior
13. 2015	Educação de Jovens e Adultos e religiosidades de matrizes africanas: afirmação de identidade e demarcação da diferença- Artigo ANPEd.	Universidade Federal de Minas Gerais/Educação	Heli Sabino de Oliveira
14. 2015	“Convivendo com os orixás: a trajetória religiosa das crianças adeptas ao candomblé e o contexto escolar”. Dissertação	Universidade Federal da Bahia/Psicologia	Karla Geyb da Silva Queiroz
15. 2016	“As religiões de matrizes africanas no contexto da efetivação da lei 10.639/03 em Cuiabá-MT.” Dissertação	Universidade Federal de Mato Grosso/Educação	Maurício Benedito da Silva Vieira

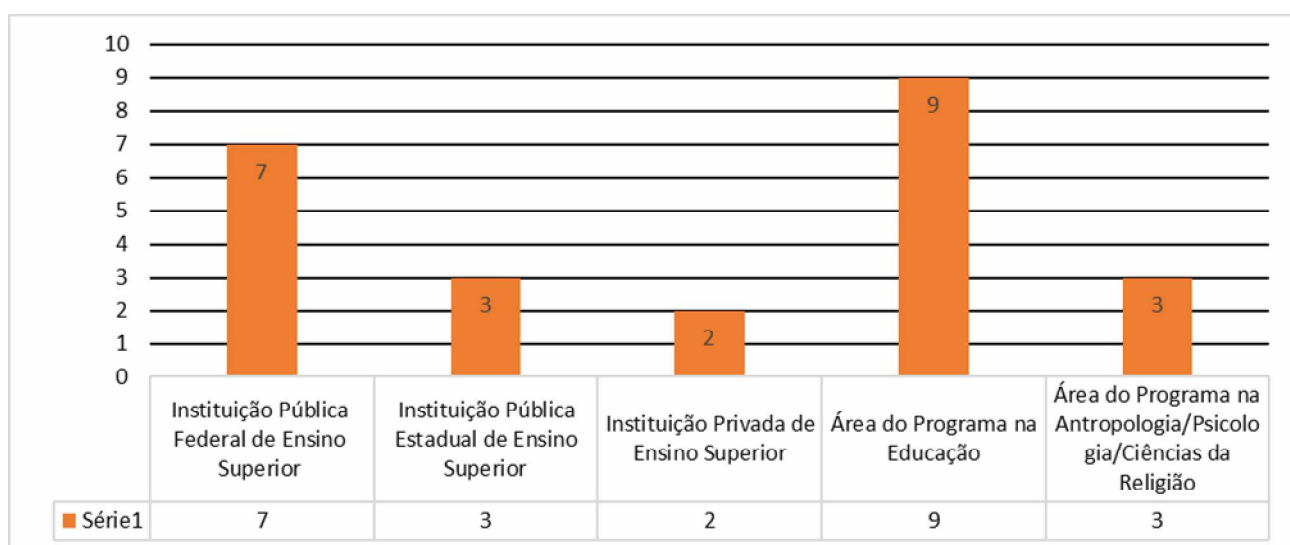
Fonte: Banco de teses e dissertações da CAPES; ANPEd.

Conforme o quadro, notamos a presença de poucos estudos anteriores à Lei 11.645/2008, bem como identificamos o momento de inflexão, ou seja, quando as pesquisas começaram a emergir, nos programas de pós-graduação em Educação após a

promulgação da lei. Nossos descritores foram delineados na área da Educação, porém percebemos também que no campo da Antropologia, Psicologia, Ciências da Religião houve a ampliação de estudos após a legislação citada conforme as buscas na base de teses e dissertações.

No Gráfico 1, a seguir, descrevemos dados das produções científicas³ que permeiam os tipos de instituições e a área do programa.

Gráfico 1- Dados das produções científicas



Fonte: Elaboração dos autores.

Evidencia-se o potencial transformador das universidades na construção da ciência, com ênfase nas instituições públicas de ensino superior totalizando dez instituições, consecutivamente duas instituições privadas de ensino superior. A concentração das obras se dá na área de Educação, considerando que este foi um descritor na busca de produções na base de teses e dissertações. Acreditamos que há lacunas no armazenamento das pesquisas no catálogo de teses e dissertações, pois tal base necessita o envio das produções pelas instituições. Outro aspecto relevante para a compreensão do mapeamento das produções científicas com relação às temáticas indicadas neste texto relaciona-se à inserção dos sujeitos nas universidades e ao

³ Destacamos que nessa tabulação foram consideradas apenas doze trabalhos (dissertações e teses) para melhor compreensão dos dados das produções.

compromisso social, político e institucional dessas instituições com uma sociedade plural.

Notamos que dentre as doze produções há sete pesquisadoras que investigam a temática e seguida por seis pesquisadores e o maior número dos trabalhos está agrupado na região sudeste, sucessivamente pela região nordeste. Destacamos que na base não foram exibidos trabalhos das regiões norte e sul. Isso não indica que não há produções nestas regiões, porém não consta na base e levanta outras perspectivas para o mapeamento.

Discussão dos dados em questão

Ao mapearmos as publicações com a intencionalidade de identificar os recortes de produções científicas realizamos um agrupamento em três categorias iniciais, que podem ser visualizadas da seguinte forma: i) cultura e religiosidade de matriz africana no contexto escolar⁴; ii) empoderamento feminino e religiosidade de matriz africana; iii) tensões entre religiões de matrizes africanas e escola.

Na primeira categoria - Cultura e religiosidade de matriz africana no contexto escolar, buscamos situar investigações que demonstraram a relação entre cultura e religiosidade de matriz africana no contexto escolar. Neste sentido, apresentaram a necessidade de inclusão de temas que valorizem simbologias que abordem os valores civilizatórios afro-brasileiros nos currículos escolares. As produções científicas que compõem esta categoria são: Caputo (2005); Oliveira (2012; 2015); Conceição (2012); Mello (2015); Queiroz (2015); Santos (2005); Souza (2010). Em suma, identificamos oito produções científicas relacionadas diretamente com a cultura e religiosidade afro-brasileira no contexto escolar, sendo cinco dissertações e duas teses. Em relação a esta categoria, as pesquisas enfatizaram também sobre a importância da implementação da Lei 10.639/03 no dia a dia das salas de aula com destaque nas religiões de matrizes africanas no contexto cultural.

⁴ Para melhor compreensão dos impactos da violência religiosa no contexto escolar sugerimos a leitura do Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (2011 – 2015). Para maiores informações ver BRASIL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. *Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (2011 – 2015)*. Alexandre Brasil Fonseca, Clara Jane Adad. (Org.). Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, SDH/PR, 2016. 146p.

Na segunda categoria – empoderamento feminino e religiosidade de matriz africana –, esquadramos produções que envolvem os marcadores sociais de gênero e religiosidade de matriz africana. Procuraram apreender em qual perspectiva o Candomblé possibilita a constituição de ações coletivas que permeiam gênero e religiosidade de matriz africana em espaços formais e não formais de educação. No que tange aos trabalhos enquadrados nesta categoria identificamos as análises de Oliveira (2008) e Chaves Junior (2015). Concernente a esta categoria, identificamos duas produções, sendo uma tese e uma dissertação. Em síntese, as duas pesquisas que retrataram o empoderamento feminino realçam características das orixás e suas histórias de vidas como mulheres fortes e guerreiras deixando um legado de lutas e força a ser seguido pelas mulheres.

Na terceira categoria denominada de tensões entre religiões de matrizes africanas na escola, procuramos identificar pesquisas nas quais as inquietações que ocorrem entre religiões de matrizes africanas e escola ao tentar construir práticas pedagógicas referente ao tema. Além disso, delinearam aspectos que envolvem conflitos e negociações relacionadas aos conteúdos e ações pedagógicas referentes às religiões de matrizes africanas. As produções acadêmicas que se enquadram nesta categoria podem ser visualizadas como: Bakke (2011); Oliveira (2014); Vieira (2016); Santos (1997 e 2005); Quintana (2013), Oliveira (2015). Nesta categoria, detectamos uma tese duas dissertações e dois artigos. Destacamos aqui que os pesquisadores enfatizaram fatores que dificultaram a inserção de estudos que envolvem as religiões de matrizes africanas, principalmente por causa da hegemonia cristã presentes nas instituições de ensino.

Religiosidade, identidade negra e educação: o processo de construção da subjetividade de adolescentes dos Arturos. Esse é o título da dissertação de mestrado defendida no ano de 1997 por Erisvaldo Pereira dos Santos. Um dos objetivos dessa pesquisa qualitativa foi apresentar o papel mediador das práticas socioculturais na educação dos adolescentes e jovens pertencentes à Comunidade dos Arturos, bem como verificar como se processava a mediação e adesão dos saberes tradicionais desses sujeitos. A Comunidade dos Arturos, onde se realizou a pesquisa, localiza-se no município de Contagem, no Estado de Minas Gerais. As investigações contaram com um universo de 35 adolescentes e uma supervisora de escola da rede estadual. Contudo, apenas três jovens participaram efetivamente da pesquisa. Como procedimento de coleta

de dados, foram utilizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas, além da observação participante.

O autor constatou que esses sujeitos tendem a se afastar do Congado durante a juventude. De acordo com o pesquisador, esse afastamento tem a ver com o que ele chamou de fatores exógenos e endógenos. Os fatores exógenos estão relacionados com a “zombaria e o escárnio” dos colegas com o fato de serem chamados de “macumbeiros” e “pretos bobos”. Esses termos podem afetar a autoestima, uma vez que inferiorizam suas práticas e refletem o preconceito racial presente em parte da sociedade brasileira. Ao se sentirem inferiorizados, os sujeitos produzem sentido de “vergonha”, “timidez” e “chateação”, conforme o pesquisador analisou, por serem práticas que constituem subjetividades dos sujeitos. Segundo Santos (1997), os fatores endógenos estão relacionados com a ausência de momentos institucionalizados para transmissão de conhecimentos. Os sujeitos do estudo disseram que os mais velhos não fazem reuniões com eles para explicar os fundamentos presentes no Congado e que não há momentos destinados ao ensinamento desses saberes.

Os dados do percurso científico indicaram que os conhecimentos da tradição estabelecidos na Comunidade dos Arturos precisam ser socializados e que a forma exclusiva de transmissão oral seria insuficiente para garantir o registro e a preservação dos saberes tradicionais. De acordo com o pesquisador, a transmissão exclusivamente oral dos saberes pode significar a perda de conteúdos e “segredos” importantes para a preservação dos conhecimentos e culturas.

A produção denominada *Educação em Terreiros e como a escola se relaciona com crianças que praticam candomblé*, elaborada pela autora Maristela Guedes Caputo, é uma tese de doutorado defendida no ano 2005 e teve como *lôcus* dois espaços: um Terreiro de Candomblé, denominado *Ilê Omo OyaLeji*, e escolas públicas estaduais, ambos localizados no estado do Rio de Janeiro. Por ter ocorrido em espaços distintos, a autora propôs dois objetivos. No Terreiro de Candomblé ela procurou analisar as práticas culturais de crianças e de adolescentes que frequentavam esse espaço, bem como, compreender como se processavam as formas de socialização desses sujeitos. Na escola, o objetivo foi observar e ouvir os/as docentes para compreender como as instituições se relacionavam com crianças e adolescentes pertencentes ao Candomblé. Para alcançar os objetivos do estudo, Caputo (2005) utilizou entrevistas e observações

participantes. No Terreiro, a autora entrevistou e observou as práticas culturais de nove sujeitos, entre eles crianças e adolescentes, sendo que, desses nove, dois tiveram um acompanhamento mais próximo. Nas escolas, foram realizadas entrevistas com doze educadores que lecionavam ou coordenavam a disciplina de “Ensino Religioso”, além de observações e participações em atividades pedagógicas. Cabe ressaltar que a maioria dos educadores entrevistados pela pesquisadora foi indicada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com Caputo (2005), os resultados obtidos pela análise demonstraram que as crianças e adolescentes que frequentam o Terreiro de Candomblé aprendem que, após o processo de iniciação, eles nascem para o orixá e nova vida se inicia⁵. Passam a compreender que a partir do novo nascimento “tudo” em suas vidas muda, inclusive, o nome. É pelo novo nome que serão identificados no Terreiro que frequentam e também em outros Terreiros. A nova família, a família-de-santo, passa se constituir por todos aqueles e aquelas que vivenciam o Axé e que passaram pelo processo iniciático.

Os resultados da apuração científica revelaram que os iniciados aprendem a reverenciar e a respeitar a natureza, principalmente por fazerem parte dela, porque sem ela, a religião não se consoma. Todas as crianças e adolescentes entrevistados, se orgulham de serem adeptos do Candomblé, contudo, as discriminações sofridas fora do Terreiro, o preconceito e a intolerância os entristecem profundamente. De acordo com as constatações da autora, muitos adolescentes que frequentam os Terreiros de Candomblé, articulam estratégias para se tornarem invisíveis. Negam a identidade religiosa em lugares onde as pessoas não os conhecem, não usam roupas específicas para não serem identificados como candomblecistas e frequentam igrejas para se socializarem, fazerem amizades e serem compreendidos como iguais.

O artigo intitulado “*A educação e as religiões de matriz africana: motivos da intolerância*” foi escrito pelo professor Erisvaldo Pereira dos Santos, apresentado no ano de 2005 ao Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE/MG), e consta no Grupo de Trabalho (GT21) Afro-Brasileiro e Educação da ANPED. O

⁵ Uma nova vida se inicia aos no Candomblé quando o iniciado “renasce para um novo mundo como uma pessoa mais segura e mais forte, religiosa e psicologicamente. Ressurgindo com plenas condições de buscar melhores momentos e amplas realizações. É ligar na sua vida física, no aiê (terra), com a vida sagrada, no Orum (céu), surgindo assim uma nova aliança uma nova união.” (KILEUY; OXAGUIÃ, 2009, p. 79).

objetivo principal do pesquisador foi apresentar elementos que contribuíssem para a superação de atitudes de indiferença demarcadas por educadores em relação ao preconceito e à intolerância religiosa sofrida pelos educandos em escolas brasileiras. Para alcançar o objetivo, Santos (2005) analisou as representações dos educadores sobre as religiões de matrizes africanas no Brasil. Para tanto, utilizou como recurso embasamentos empíricos adquiridos em cursos de formação de educadores, por ele realizados, em vários estados brasileiros sobre essas religiões.

No estudo, Santos (2005) discorreu sobre três pressupostos. O primeiro se refere à educação escolar constituída de espaços e tempos de formação de identidades, bem como de reprodução e enfrentamento de preconceitos. O segundo diz respeito à intolerância religiosa percebida em vários segmentos da sociedade brasileira e o terceiro pressuposto concerne à hegemonia das religiões de matriz judaico-cristã, ao etnocentrismo, ao eurocentrismo e à inferiorização das religiões brasileiras de matrizes africanas e de seus adeptos. Segundo Santos (2005), a sociedade brasileira, hegemonicamente cristã, “diaboliza” o transe e as possessões espirituais, fundamentos tão caros às religiões de matrizes africanas. Para o autor, essa visão discriminatória ocorre porque o transe e as possessões são estudados a partir de pontos de vista que não consideram a dimensão propriamente religiosa, ampliando para dimensões patológicas de caráter histérico e neurótico. Como proposta de superação ao preconceito e à intolerância religiosa, Santos (2005) sustenta que os xingamentos, brincadeiras, discriminações sofridas pelos/as educandos nas escolas não podem ser consideradas normais.

A obra *Candomblé de Ketu e Educação: estratégias para o empoderamento da mulher negra*, realizada por Kiusan Regina de Oliveira refere-se a uma tese de doutorado defendida no ano de 2008. Os estudos ocorreram no estado de São Paulo e os sujeitos da investigação foram duas ebomis, ou seja, adeptas do Candomblé de Ketu que realizaram a obrigação de sete anos. Isso porque a autora levou em consideração o tempo de permanência dessas mulheres no Candomblé, pois, por suas experiências estariam mais aptas a compartilhar saberes e vivências sobre a religião.

Entre os objetivos da obra, houve a busca pela apreensão de estratégias para o empoderamento da mulher negra utilizadas no Candomblé de Ketu. Oliveira (2008) buscou também descobrir de que maneira o Candomblé se relaciona com a mulher, se é

capaz de empoderá-la e de que forma esse empoderamento acontece. Além disso, propôs detectar se há possibilidade de aplicação das estratégias existentes no Candomblé ao empoderamento de mulheres negras na educação formal. A pesquisadora sugeriu elaborar novos paradigmas em educação que pudessem ampliar as discussões acerca do racismo, suas manifestações sociais e a possibilidade de sua superação a partir dos conhecimentos ancestrais africanos.

Os procedimentos de coleta de dados utilizados pela autora foram entrevistas semiestruturadas, dinâmicas conversacionais. Para Oliveira (2008), os resultados indicaram que um dos recursos presentes no Candomblé de Ketu para o empoderamento da mulher negra passa pela compreensão de que o corpo é um templo sagrado, escolhido pelo orixá. O encontro com a religiosidade leva o corpo da mulher negra ao encontro da saúde espiritual, corporal, mental, emocional e religiosa. Quando a mulher negra que está no Candomblé percebe a importância do corpo para a sua vida e que o Sagrado habita esse corpo, ela ressignifica a própria existência.

O texto *Entre a escola e religião: desafios para as crianças de Candomblé do Juazeiro do Norte* é uma dissertação de mestrado, defendida no ano de 2010 por Kássia Mota de Souza. A análise foi realizada no estado do Ceará com cinco crianças candomblecistas e teve como *lócus* o Terreiro de Candomblé de nome “*Ilê Axé Gitofalogi*”, frequentado por estas crianças, além de três escolas que oferecem ensino fundamental, entre elas duas públicas e uma particular, onde estavam matriculados os sujeitos.

Souza (2010) intencionou identificar os significados e sentimentos que as crianças candomblecistas constroem sobre suas experiências escolares. Buscou compreender como as crianças de Candomblé, em Juazeiro do Norte, relacionam-se com a escola, bem como se a escola percebe, reconhece e assimila os saberes tradicionais dessas crianças. O problema girou em torno do seguinte questionamento: Em que medida as instituições sociais, especificamente o Terreiro e a escola corroboram para a construção de uma identidade de matriz africana, expressa na religiosidade das crianças? Para alcançar os objetivos, Souza (2010) utilizou como procedimentos de coleta de dados, entrevistas individuais e observações participantes.

No Terreiro de Candomblé, a pesquisadora conheceu, ouviu e acompanhou as cinco crianças. Nas escolas onde as crianças estudavam, entrevistou professores,

coordenadores e adultos que moram na comunidade, além de observar algumas aulas ministradas. Segundo Souza (2010), os resultados apontaram que as intolerâncias e discriminações contra estudantes candomblecistas e umbandistas nas escolas são tidas como um mecanismo de reprodução do racismo, que, em suas várias faces, engloba o racismo religioso. Os dados revelaram que as crianças que participaram da produção possuem posição de destaque no Terreiro de Candomblé. O Terreiro é o lugar onde elas aprendem os rituais, as rezas, as danças, os cânticos na língua iorubá, as mitologias africanas oralmente transmitidas, as relações com a natureza e com o sagrado, aprendem a manipular ervas, respeitam e reconhecem a sabedoria dos mais velhos. Entretanto, essas mesmas crianças, dotadas de conhecimentos e experiências, encontram dificuldades de se relacionarem no ambiente escolar, envolvem-se em situações de conflito, brigas, xingamentos e não obtêm êxito nos estudos.

Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da Lei 10.639 é o título da tese de doutorado defendida por Rachel Rua Baptista Bakke, no ano de 2011. A pesquisa foi realizada nos municípios de São Paulo e Várzea Paulista, ambos no estado de São Paulo. O objetivo da pesquisa foi compreender as maneiras como as religiões de matrizes africanas aparecem nos materiais didáticos, nos cursos de formação continuada de professores e na sala de aula, a partir da implantação da lei 10.639/2003. Objetivou-se também, identificar as tensões e negociações estabelecidas quando essas religiões saem do espaço dos Terreiros e adentram nas escolas.

Como procedimento de coleta de dados, Bakke (2011) utilizou de análises documentais de decretos, diretrizes, leis, orientações curriculares, materiais didáticos, projetos escolares e avaliações. Realizou observações participantes em cursos de formação continuada de professores, em palestras, seminários e em encontros que propunham discutir o ensino das relações étnico-raciais. Utilizou de conversas informais com os docentes, observou atividades realizadas em escolas nas datas comemorativas como “Consciência Negra” e “Feira de Culturas”. Conforme Bakke (2011), os resultados da pesquisa demonstraram que a Lei 10.639/2003 ainda não foi totalmente implementada nas escolas. São vários os motivos para que a implementação de fato não ocorra. Entre esses motivos, destacou o argumento utilizado por muitos professores, de que, para se trabalhar em sala de aula, falta material didático que envolva a temática.

Contudo, conforme afirmou a autora, os dados revelaram que a falta de material alegada por muitos docentes, resume-se em desculpa para deixar de abordar os temas.

A tese de doutorado denominada *Educação de jovens e adultos em espaços religiosos: escolhas, negociações e conflitos*, defendida por Heli Sabino de Oliveira no ano de 2012, teve como *lócus* espaços católicos, evangélicos, espíritas e candomblecista, todos localizados no município de Belo Horizonte/MG. Entre os objetivos da pesquisa, Oliveira (2012) propôs descrever e analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em espaços religiosos, enfatizando escolhas, negociações e conflitos entre atores sociais e políticos que atuaram nessa modalidade educativa, vinculada à Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH). Além disso, objetivou compreender os limites, as possibilidades e as contradições desses espaços educativos, bem como examinar as maneiras como os profissionais da educação traduzem os sentidos e os significados suscitados por essas experiências.

Os procedimentos de coleta de dados utilizados por Oliveira (2012) foram de abordagem qualitativa com a observação participante não sistemática e flexível, onde o mesmo participou e debateu sobre temas discutidos em salas de aula, respondendo aos processos específicos de cada espaço em que se processaram as observações. Foi aplicada entrevistas semiestruturadas, por meio do qual se coletou depoimentos de coordenadores, líderes religiosos e professores. Houve também análise de documentos e questionários aplicados a 32 docentes, sendo 28 educadoras e 4 educadores que atuavam nos espaços religiosos elencados para a pesquisa.

Segundo Oliveira (2012), os resultados indicaram que a política educacional da Rede Municipal de Belo Horizonte não leva em consideração as profundas transformações pelas quais passou o campo religioso, em especial ao pertencimento religioso e acesso à educação. De acordo com o pesquisador, por ter se tornado uma escolha, a religião acabou se convertendo num mercado de bens simbólicos, marcado pela disputa por significação, representação do mundo e da natureza, gerando novas tensões e conflitos sociais. Em relação ao espaço candomblecista denominado Cenarab (Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira), Oliveira (2012) constatou que a abertura de uma turma de Educação de Jovens e Adultos contribuiu para complexificar a relação entre educação escolarizada e religiosidade na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

A dissertação intitulada *Diálogos e silenciamentos interculturais em uma turma de Educação de Jovens e Adultos no Terreiro Mokambo, em Salvador/Bahia*, foi defendida no ano de 2012 por Andréia Vieira Conceição. O *lócus* da pesquisa foi um Terreiro de Candomblé de nome “Mokambo”, da nação Angola. Localizado no estado da Bahia, no município de Salvador. O objetivo da pesquisa foi o de observar as práticas curriculares numa turma da EJA, a partir da articulação com as identidades culturais dos estudantes e as experiências interculturais que ocorrem no processo de letramento escolar. Conceição (2012) utilizou como instrumento de coleta de dados em sua pesquisa de abordagem qualitativa a observação participante, tendo observado um total de 24 aulas. Entrevistas narrativas realizadas com 14 sujeitos, entre eles 10 educandos, (06 candomblecistas, 03 católicos e 01 evangélico), 01 coordenadora, 01 assessora de formação, 01 professor e 01 Tata-de-Inquice (Pai de Santo) além de questionários aplicados apenas aos educandos.

De acordo com Conceição (2012), os resultados da pesquisa indicaram que, quando Terreiros de Candomblé utilizam seus espaços para educação escolar, passam a ser vistos como locais de referência, sobretudo no que diz respeito à possibilidade de trabalhar com conteúdos que envolvem a cultura afro-brasileira. Isso ocorre porque os Terreiros de Candomblé são permeados de elementos e linguagens culturais, como a circularidade, oralidade, memória, religiosidade, cooperativismo, energia vital, musicalidade, ludicidade, corporeidade e ancestralidade. A autora constatou que, para explorar esses elementos, eles precisam fazer parte do currículo, pois os Terreiros de Candomblé, como ambientes de ministrações de aulas, despertam certas percepções nos educandos, como cheiros, sons, imagens, gestos, visões e silêncios. Essas percepções podem provocar reações e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Essa ambientação proporcionada pelo espaço do Terreiro contribui para uma convivência que valoriza as diferenças em sala de aula, além do que reduz o preconceito e a intolerância entre os educandos. Em relação aos educadores que atuam nos Terreiros ministrando aulas, Conceição (2012) indicou a necessidade de algumas competências específicas por parte dos docentes para lecionar nestes ambientes.

A relação escola-Terreiro na perspectiva de famílias candomblecistas é o título do artigo escrito pelo professor Eduardo Quintana. O texto foi apresentado na 36ª Reunião Nacional da ANPED em 2013 Grupo de Trabalho 21 - Educação e Relações

Étnico-Raciais. Trata-se do recorte de uma pesquisa cujo objetivo foi descrever como se processa a relação Terreiro/escola por parte das famílias candomblecistas. A pesquisa foi realizada no estado do Rio de Janeiro, com 14 adeptos de um Terreiro de Candomblé. Como instrumento de coleta de dados, o pesquisador utilizou entrevistas semiestruturadas, o que permitiu analisar os dados a partir dos valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos apresentados pelos sujeitos em suas respostas.

Para analisar os dados, Quintana (2013) levou em consideração duas lógicas diferentes propostas pela Sociologia da Educação, em que as escolas podem optar pelo desenvolvimento de propostas pedagógicas, pois ambas permeiam o processo educativo, sendo: a “lógica da socialização/identitária” e a “lógica instrumental”. Pela lógica da socialização, a escola atua para favorecer a integração dos indivíduos, prioriza a aprendizagem de conhecimentos e de valores. Já pela lógica instrumental, a preocupação centra-se na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, incitando-os à concorrência e à certificação.

De acordo com Quintana (2013), os dados da pesquisa revelaram que a relação existente entre aprendizagem nos Terreiros e a aprendizagem nas escolas tem a ver com o tipo de lógica de aprendizagem que a escola optou por desenvolver. As respostas dos sujeitos indicaram que, nas escolas, as funções instrumentais predominam sobre as funções identitárias e que nos Terreiros, ocorre o oposto. Os sujeitos relataram que as escolas se preocupam em transmitir conhecimentos e informações sobre Matemática, Língua Portuguesa e demais conteúdos considerados básicos para a produção do saber, exigido pela sociedade e pelo mercado.

Educação nos Terreiros de Caruaru/Pernambuco: um encontro com a tradição africana através dos Orixás é o título da dissertação de mestrado defendida no ano de 2014, por Ariene Gomes de Oliveira. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada no Terreiro de Candomblé da Nação de Ketu, de nome “*Ilê Axé Xangô Airá*”. Os objetivos da investigação foram o de refletir sobre como se processa a educação nos Terreiros, bem como compreender a percepção desses educandos candomblecistas sobre a escola. Objetivou-se também, identificar os principais tipos de racismo e intolerância presentes nas escolas públicas contra estudantes candomblecistas. Como propostas para a coleta de dados, Oliveira (2014) utilizou a observação participante no Terreiro de Candomblé, conversas informais e entrevistas semiestruturadas com os

candomblecistas. Para analisar os dados, a autora utilizou como proposta metodológica o Método do Caso Alargado, sendo este a mescla de dois métodos de análise, o método estrutural e o fenomenológico.

De acordo com Oliveira (2014), os resultados da pesquisa revelaram que a educação nos Terreiros de Candomblé evoca a memória ancestral em todos os seus aspectos, por meio da linguagem oral, corporal, dos hábitos culinários, da dança, da música, do código de ética que atribui respeito aos elementos da natureza, às novas gerações e aos mais velhos, além da sintonia que se tem com os orixás. A educação nos Terreiros leva os adeptos a um mergulho na tradição e no conhecimento de sua ancestralidade através das mitologias. Os velhos são respeitados e reconhecidos na hierarquia, pois, com a bagagem de experiência que possuem, podem compartilhar saberes com os recém-iniciados. No Terreiro, o aprendizado ocorre na prática do dia a dia e o erro não é condenado, como ocorre geralmente em escolas, e sim, revisto para a orientação do outro em busca do acerto.

A pesquisa *Representações sociais das religiões afro-brasileiras: o que pensam os estudantes das escolas estaduais de referência da cidade do Recife*, realizada por Constantino José Bezerra de Mello, constitui dissertação de mestrado defendida no ano de 2015. Essa produção qualitativa teve como *lócus*, três Escolas de Referência em Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco, todas elas localizadas na região norte da cidade de Recife, próximas aos grupos mais antigos e tradicionais de religiões afro-brasileiras da cidade.

Como objetivo, Mello (2015) analisou as representações sociais de estudantes sobre as religiões afro-brasileiras, especificamente a Jurema, o Candomblé e a Umbanda. Objetivou também, compreender como as Secretarias de Educação e Esportes de Pernambuco orientavam as escolas estaduais, tendo em vista o documento elaborado pelo MEC que versa sobre as orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais quanto à elaboração e adequação do projeto político-pedagógico das escolas. Para a coleta de dados, Mello (2015) contou com entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 18 estudantes com idade entre 14 e 17 anos, todos do Ensino Médio, sendo 09 do sexo masculino e 09 do sexo feminino. O critério para a escolha dos sujeitos baseou-se na maior média escolar acumulada em todas as disciplinas. Entre os sujeitos selecionados pelo critério de melhores notas nas

disciplinas, não houve nenhum dos dezoito que fosse adepto das religiões de matrizes africanas, sendo: (03 católicos, 01 ateu, 03 sem religião alguma e 11 evangélicos). Foram entrevistados também três coordenadores pedagógicos, sendo 01 de cada escola, todos católicos. Quanto a análise dos dados, o pesquisador considerou como método o mapa de associação de ideias, muito utilizado para sintetizar ideias quando se trabalha com representações sociais. Outro procedimento metodológico utilizado nas análises dos discursos foi a técnica da árvore de associações, com a finalidade de associar as semelhanças encontradas nas representações descritas pelos sujeitos.

Segundo informou Mello (2015), os resultados revelados indicaram que os sujeitos sendo em sua maioria cristãos, não souberam descrever o que são as religiões de matrizes africanas, a maioria informou que religião de matriz africana é apenas o Candomblé, outros disseram que é Macumba, e houve também quem afirmasse que se tratava de uma religião em que as pessoas fazem pactos com os demônios e sacrifícios humanos.

Identidade candomblecista em foco: a história de vida como axé pedagógico é o título da dissertação de mestrado defendida no ano de 2015 por Luiz Alberto Chaves Junior. A análise foi realizada no estado do Rio de Janeiro com sete professoras candomblecistas, sendo seis pertencentes à Nação de Ketu e uma da Nação de Angola. Conforme Chaves Junior (2015), foi utilizado a abordagem qualitativa e teve como objetivos: analisar criticamente as instituições escolares a partir das falas de professoras candomblecistas e questionar o paradigma dominante acerca do modo em que se produz conhecimento científico, identificar o Candomblé como uma produção cultural/religiosa afro-brasileira que foi historicamente marginalizada, bem como compreender as professoras como sujeitos socioculturais, dotados de experiência, capazes de intervir na prática escolar/acadêmica por meio de uma perspectiva crítico-reflexiva.

A metodologia de coleta de dados utilizada pelo pesquisador foi a adoção do método denominado “História de Vida”, por meio do qual se fez um relato escrito, retrospectivo da experiência pessoal das professoras, colhendo fatos e acontecimentos significativos e constitutivos de suas vivências. Além desse método, Chaves Junior (2015) utilizou-se da entrevista semiestruturada para compreender a identidade candomblecista das docentes, bem como para obter dados sobre a realidade vivida por elas em tempos e espaços educativos.

Segundo Chaves Junior (2015), os resultados demonstraram que as histórias de vida relatadas pelas professoras, endossam a ideia de que as práticas escolares vividas por elas na condição de docentes candomblecistas evidenciaram as escolas como locais de reprodução do preconceito e de práticas de discriminação. Muitos estudantes, ao se depararem com atividades de cunho cultural envolvendo as religiões de matrizes africanas, recusavam realizá-las afirmando ser coisa do demônio. Vídeos disponibilizados para escolas de todo o Brasil da coleção “A Cor da Cultura”, ao serem exibidos em sala de aula, foram rejeitados por estudantes que em atos de intolerância, articularam abaixo assinados para impedir sua exibição.

A investigação denominada *Convivendo com os orixás: a trajetória religiosa das crianças adeptas ao candomblé o contexto escolar*, refere-se a uma dissertação de mestrado, foi defendida no ano de 2015 por Karla Geyb da Silva Queiroz. A produção foi realizada no estado da Bahia, com três adultos adeptos do Candomblé, que na infância estiveram inseridos na religião e que estudaram em escolas públicas. O objetivo foi compreender a partir dos relatos dos adultos candomblecistas, como a produção de sentidos sobre a pertença religiosa foi balizada pelo contexto escolar.

Como proposta metodológica, Queiroz (2015) adotou questionários sociodemográficos e conversações. Os dados obtidos por Queiroz (2015) revelaram que existem relações bastante complexas vividas pelas crianças candomblecistas no ambiente escolar. Os relatos indicaram também que os pais orientavam os filhos a negar a pertença religiosa na escola. As crianças, ao serem questionadas sobre a religião, diziam pertencer ao catolicismo, que frequentavam missas e que exerciam funções específicas na igreja. Contudo, ao serem descobertas como candomblecistas, eram desprezadas na escola por outras crianças, não que as crianças de outras religiões quisessem desprezá-las, mas faziam em obediência aos pais, que proibiam seus filhos de ter contato com estudantes que não professassem a mesma fé deles.

O artigo *Educação de Jovens e Adultos e religiosidades de matrizes africanas: afirmação de identidade e demarcação da diferença* que foi apresentado por Heli Sabino de Oliveira no GT 18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas buscou estudar a Educação de Jovens e Adultos em um espaço não escolar denominado Centro de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira (CENARAB). Fruto de sua pesquisa de doutorado como escopo metodológico adotou entrevistas semiestruturadas e observação

participante. O autor constatou que a proposta da EJA naquela entidade pode contribuir para construção de uma sociedade em que o diferente não seja tratado indiferença e nem desigualdade. Para Oliveira (2015) o CENARAB é uma instituição vinculada ao Movimento Negro que tem como projeto produzir diversas ações que combatam e denunciaram a intolerância religiosa e o racismo no Brasil, em especial conhecer e dar valor a história e a cultura da África. Oliveira (2015) ressalta que entre as possibilidades educativas do Centro destaca o respeito às possibilidades educativas suscitadas pela experiência educacional da EJA no CENARAB. Por se encontrar em uma zona de fronteira, essa proposta pode contribuir para o processo de inovação prática e teórica do campo da educação de jovens e adultos.

As religiões de matrizes africanas no contexto da efetivação da lei 10.639/03 em Cuiabá-MT é o título da dissertação de mestrado defendida no ano de 2016 por Maurício Benedito da Silva Vieira. A pesquisa foi realizada na cidade de Cuiabá/MT, especificamente em onze escolas municipais de educação básica. Das onze escolas, nove se localizam em áreas urbanas e duas em áreas rurais, todas próximas aos Terreiros de Candomblé e de Umbanda. Os sujeitos foram professores, coordenadores e gestores que atuam nessas escolas, totalizando um montante de sessenta participantes.

Segundo Vieira (2016), o objetivo foi o de identificar e compreender o nível de envolvimento, interesse e possíveis rejeições entre os docentes acerca do desenvolvimento de conteúdos referentes às religiões de matrizes africanas em sala de aula, tendo em vista a implantação da Lei 10.639/03. A abordagem da investigação foi qualitativo-exploratória, Vieira (2016) adotou o método *Survey*, como procedimento metodológico para coleta de dados. Trata-se de questionários encaminhados via *online* aos sujeitos participantes. Esse método é utilizado quando se pretende atingir maior número de componentes e favorece o sigilo, pois, não há necessidade de identificação.

De acordo com Vieira (2016), os resultados revelaram que a maioria dos educadores que trabalham nas escolas investigadas, consideraram importante abordar temas relacionados com cultura africana afro-brasileira em sala de aula. Contudo, ao se referir ao desenvolvimento de atividades que envolvem as religiões de matrizes africanas como componente curricular que faz parte da cultura do povo africano e afro-brasileiro, alguns educadores acreditam que poderia haver risco de doutrinação e proselitismo, não concordando com abordagens dessas temáticas na escola. Tais

educadores justificaram suas falas afirmando que o trato de religiões é uma obrigação das famílias. Para Vieira (2016), o medo de abordar conteúdos voltados às temáticas que envolvam a história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros nas instituições de ensino vai além da incompreensão da aplicação da lei, podendo ser justificado como dissimulação de preconceitos e assimilação dos conteúdos a fenômenos do mal. Os resultados, conforme relatou Vieira (2016) indicaram que a maioria dos docentes reconhece o racismo como um dos elementos da discriminação contra as religiões de matrizes africanas e aos seus adeptos. Segundo o pesquisador, o racismo se configura também quando as pessoas são excluídas, marginalizadas e estigmatizadas por suas crenças.

Finalizamos o presente texto com destaque aos estudos que envolvem os adeptos das religiões de matrizes africanas e suas relações com escola, sobretudo, no que diz respeito ao tratamento que esses sujeitos recebem nas instituições de ensino. Constatamos apenas duas pesquisas nesta modalidade Educação de Jovens e Adultos. Além disso, as contribuições teóricas apresentadas pelos pesquisadores referenciados neste texto nos ajudam a compreender um pouco mais sobre a tensão existente entre escolarização e religiões de matrizes africanas. Cabe destacar que a formação docente nas instituições de ensino superior carece repensar a concepção curricular ofertada como ponto de partida para diálogos, práticas culturais e pedagógicas com bases na temática. Nessa direção, concordamos com Santos (1997; 2005), Caputo (2005), Bakke (2011), Mello (2015) acertadamente ao problematizarem a necessidade de ações formativas para docentes e discentes nos diversos níveis de ensino indo ao encontro do proposto pela legislação 10.639/2003 e 11.645/2008. As investigações de Conceição (2012); Oliveira (2014) fornecem evidências de que os Terreiros de Candomblé configuram-se como instituições educativas não formais, bem como apresentam outras concepções de aprendizagem, saberes compartilhados, percepções diferentes sobre o aspecto geracional e lócus de transformação educacional. Tanto Souza (2010) quanto Chaves Junior (2015) e Queiroz (2015) são bastante similares quanto à identificação de intolerâncias e discriminações contra estudantes candomblecistas e umbandistas nas escolas. Corroboramos que tais ações são tidas como um mecanismo de reprodução do racismo, inclusive o racismo religioso. Chaves Junior (2015) amplia o campo da

reprodução das discriminações nas experiências ao resgatar as percepções dos docentes nas escolas.

Oliveira (2008) e Chaves Junior (2015) ilustram que os recursos presentes no Candomblé para o empoderamento da mulher negra passam pela compreensão de que o corpo é um templo sagrado, escolhido pelo orixá. Tal compreensão indica a necessidade de reconhecimento destes marcadores de gênero e raça nesta instituição educativa não formal que produz novos significados uma sociedade em suas múltiplas desigualdades. Nessa direção concordamos com Brasil (2004, p.14) ao afirmar a necessidade do rompimento com “a mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos” nos diversos espaços institucionais na sociedade.

Considerações finais

A proposta de mapear o estado da questão de estudos que abordam a religiosidade de matriz africana e as relações estabelecidas por meio dela como fonte de segregação e silenciamento no contexto escolar, inclusive refletir sobre as tensões e conflitos entre escolarização e religiosidade, possibilitou observar aspectos importantes no campo da educação básica e no cenário da produção científica. Concordamos com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 8) ao afirmarem que tal metodologia “clareia e delimita a contribuição original do estudo no campo científico.”

O mapeamento de produções científicas desenvolvidas por instituições públicas teve também como finalidade, identificar aspectos teóricos e metodológicos que apresentassem avanços em relação a Lei 10.639/2003, bem como assinalar características que denotam limites ou ampliação no que tange as políticas educacionais conforme argumenta Oliveira (2012). As leituras das produções científicas permitiram visualizar a emergência da ampliação de práticas educativas e o reconhecimento do papel das práticas socioculturais na educação de adolescentes e jovens. Como segundo aspecto, identificamos que há ampliação de formação inicial e continuada ainda que gradativa para docentes sobre religiosidade de matriz africana e o contexto educacional. Assim como terceiro aspecto, constatamos a relevância dos terreiros como espaços de empoderamento feminino e que este campo e produção ainda é pouco estudado. Outro aspecto que nos chamou atenção refere-se à atuação de jovens e adultos nos espaços

religiosos e os diálogos que ali são construídos para o rompimento das concepções que surgem na sociedade, configurando assim a relevância dos Terreiros de Candomblé como espaços educativos e potenciais locais de formação humanística.

Notamos claramente que a maior parte dos trabalhos tem como orientação metodológica o uso de entrevistas e observações. Isso denota a princípio que as perspectivas adotadas permitem uma maior aproximação com a realidade dos sujeitos na perspectiva de compreender as dinâmicas sociais. Por outro lado, observamos também a necessidade de outros percursos metodológicos que aprofundassem as sugestões dos sujeitos que foram entrevistados, observados, respondentes nesse campo. Ainda nessa linha argumentativa salientamos que a prática dos sujeitos na omissão dos aspectos religiosos africanistas é um mecanismo utilizado como tática de resiliência aos desafios cotidianos de não pertencer a uma matriz cristã. Reconhecemos que alguns educandos apresentam o silenciamento como estratégia de aprendizagem no intuito de não serem constrangidos em sua trajetória escolar. Outro ponto importante se refere ao âmbito da socialização, pois o vínculo de amizades e a entrada em determinados espaços ou territórios indicam pertencer a aquele grupo ou lugar.

Enfim, ao analisarmos o estado da questão com reflexões sobre a relação terreiro, escola e famílias, de modo inclusivo à percepção de docentes acerca dos conteúdos de religiões de matrizes africanas e à visão de docentes candomblecistas denota uma abertura para a promoção de uma educação laica que tem como premissa a proteção e liberdade de culto. A diferença é um aspecto fundamental na consolidação de uma sociedade democrática a partir do momento em que reconheça o pluralismo da nossa nação brasileira. Este artigo buscou cumprir o objetivo de mapear produções científicas de forma que possibilitasse um panorama do conhecimento produzido acerca dos estudos que abordam a religiosidade de matriz africana e a relação com a educação básica produzida no âmbito das universidades brasileiras. Destacamos que a partir de tal revisão e reflexão teórica há abertura para identificar as práticas pedagógicas exitosas que influenciam de forma positiva no contexto de uma educação humanista e de uma pluralidade de concepções pedagógicas.

Referências

- Bakke, R. R. B. (2011). *Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da lei 10.639*. Tese de Doutorado em Antropologia. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Bertolino, J. (2010). *Os Arturos e o Congado: símbolo de luta e resistência para o povo mineiro*. Recuperado de: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/Os-Arturos-e-o-Congado1.pdf>
- Brasil (2003). *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências.
- Brasil (2004). CNE/CP Resolução nº 1 de 17 de março de 2004. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*.
- Brasil (2008). *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Caputo, S. G. (2005). *Educação em terreiros e como a escola se relaciona com crianças que praticam candomblé*. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio. Rio de Janeiro.
- Chaves Junior, L. A. (2015). *Identidade Candomblecista em Foco: a história de vida como axé pedagógico*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Conceição, A. V. (2012). *Diálogos e Silenciamentos interculturais em uma turma de Educação de Jovens e Adultos no Terreiro Mokambo, em Salvador, BA*. Dissertação de Mestrado em Educação e Contemporaneidade.
- Kileuy, O., Oxaguiã, V. & Barros, M. (Org.) (2009). *O Candomblé bem explicado: nações: Bantu, Ioruba e Fon*. Rio de Janeiro: Pallas.
- Melo, C. J. B. de (2015). *Representações sociais das religiões afro-brasileiras: o que pensam os estudantes das escolas estaduais de referência da cidade do Recife*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Católica de Pernambuco. Pernambuco.
- Motta-Roth, D. & Hendges, G. R. (2010). *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial. Série Estratégias de ensino.

- Oliveira, A. G. de (2014). *A educação nos terreiros de Caruaru/Pernambuco: um encontro com a tradição africana através dos Orixás*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco.
- Oliveira, H. S. de (2012). *Educação de Jovens e Adultos em Espaços Religiosos: escolhas, negociações e conflitos*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- Oliveira, H. S. de (2015). Educação de Jovens e Adultos e religiosidades de matrizes africanas: afirmação da identidade e demarcação da diferença. In: *Anais da 37ª Reunião Anual da ANPEd*, Florianópolis.
- Oliveira, K. R. de (2008). *Candomblé de Ketu e Educação: estratégias para o empoderamento da mulher negra*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Queiroz, K. G. S. (2015). *Convivendo com os orixás: a trajetória religiosa das crianças adeptas ao candomblé e o contexto escolar*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal da Bahia. Bahia.
- Quintana, E. (2013). A relação escola-terreiro na perspectiva de famílias candomblecistas. In: *Anais da 36ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. Goiânia.
- Santos, E. P. (2005). A educação e as religiões de matriz africana: motivos da intolerância. In: *Anais da 28ª Reunião anual da ANPEd*. Caxambu/MG.
- Santos, E. P. dos (1997). *Religiosidade, Identidade Negra e Educação: o processo de construção da subjetividade de adolescentes dos Arturos*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- Souza, K. M. de (2010). *Entre a Escola e a Religião: desafios para as crianças de candomblé do Juazeiro do Norte*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE.
- Vieira, M. B. S. (2016). *As religiões de matrizes africanas no contexto da efetivação da lei 10.639/03 em Cuiabá-MT*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá.

Recebido: 31/05/2020
Aceito: 22/06/2020
Publicado: 17/12/2021

NOTA:

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.